
PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO CIDADE DE PORTO ALEGRE

ANO 5 / Número 3

Março /2004

Informe Eletrônico

QUEDA DA OCUPAÇÃO AUMENTA O DESEMPREGO

No mês de março, as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego para o município de Porto Alegre (PED-RMPA) revelam que a taxa de desemprego total registrou aumento pelo segundo mês consecutivo, situando-se em 16,7% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 15,0% verificados no mês anterior. O contingente de desempregados alcançou 114 mil indivíduos, 10 mil a mais do que o registrado no mês anterior.

O nível de ocupação pelo segundo mês consecutivo apresentou um decréscimo, tendo-se observado, em março, a eliminação de 19 mil postos de trabalho, o que representou uma queda de 3,2%. Os setores de atividade econômica que contribuíram para esse resultado foram o de serviços com a redução de 15 mil ocupações, seguido pelo comércio e pelos serviços domésticos, ambos com uma redução de 3 mil ocupações. Em sentido contrário, a indústria foi o único setor a registrar incremento no número de ocupados, com a criação de 2 mil postos de trabalho.

Com relação à forma de inserção no mercado de trabalho, observou-se, em março, retração em todas as formas de inserção no mercado de trabalho, com destaque para a queda do contingente dos assalariados sem carteira assinada, empregados domésticos, do contingente de autônomos e do emprego público.

Em fevereiro, o rendimento médio real do total de ocupados permaneceu estabilizado em R\$ 1.020. O rendimento médio real dos assalariados teve um crescimento de 1,7 %, situando-se em R\$ 1.081.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO DA ECONOMIA E ESTATÍSTICA
FE
Sigfried Emanuel Heuser



FUNDAÇÃO GAÚCHA DO
TRABALHO E AÇÃO SOCIAL



APRESENTAÇÃO

Com objetivo de conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho do município, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) firmou, em dezembro de 1999, convênio com as instituições que executam a Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA): Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do trabalho e Ação Social - Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS); Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Essa iniciativa tornou possível a desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA) já apuradas mensalmente desde de 1992 para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP. Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A metodologia PED já é aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997), no Distrito Federal (desde 1991). Em 1999, passou-se a desagregar as informações levantadas na Região Metropolitana de São Paulo para o ABC paulista, em experiência similar a que se inicia com o município de Porto Alegre.

A amostra da PED-RMPA é de cerca de 7.500 domicílios, dos quais aproximadamente 42% são pesquisados em Porto Alegre. As informações a partir desse momento disponibilizadas para o município, à semelhança do que ocorre para a RMPA, serão divulgadas mensalmente e resultarão médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início em junho de 1992.

A PED-RMPA conta, também, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT), conforme Resolução nº55 do Conselho Deliberativo do FAT (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

DESEMPREGO

1 - Em março, a taxa de desemprego total dos residentes no Município de Porto Alegre apresentou elevação pelo segundo mês consecutivo, passando de 15,0% em fevereiro para os atuais 16,7% da PEA. Com o aumento de dez mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 114 mil indivíduos (Tabela 1).

2 - A taxa global de participação – indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa (PIA) que se encontra na condição de ocupada ou desempregada – apresentou redução, passando de 57,6% para 56,9% entre fevereiro e março. Esse movimento é decorrente da expressiva queda no nível ocupacional (-19 mil postos de trabalho) concomitante com a redução da pressão no mercado de trabalho que é representada pela saída de nove mil pessoas da PEA.

3 - O comportamento da taxa de desemprego total deveu-se, principalmente, à expansão da taxa de desemprego aberto, que passou de 9,7% da PEA para 11,1% e, em menor medida, da taxa do oculto, que passou de 5,3% para os atuais 5,6% (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego em Porto Alegre - mar./03, fev./04, mar./04

INDICADORES	MAR/03	FEV/04	MAR/04
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	670	691	682
Desempregados	98	104	114
Taxa de desemprego (%)	14,6	15,0	16,7
Aberto	10,0	9,7	11,1
Oculto	4,6	5,3	5,6

FONTE: PED-RMPA –Convênio FEE, FGTS/SINE –RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

4 - Na análise segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total, em março, elevou-se para todos os grupos populacionais, sendo que as variações mais acentuadas ocorreram para os indivíduos de cor branca da respectiva PEA (de 14,0% para 16,0%) e para os que não ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 20,6% para 23,4%) – Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho sofreu redução de duas semanas, passando para 45 semanas no mês em análise. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de quatro semanas na procura por trabalho.

6 - Na comparação com igual mês do ano anterior, a taxa de desemprego total aumentou, passando de 14,6% da PEA para os atuais 16,7%, o que representou um acréscimo de 16 mil pessoas no contingente de desempregados. Tal resultado deveu-se tanto ao comportamento do desemprego aberto, cuja taxa elevou-se de 10,0% em mar./03 para os 11,1% atuais, quanto ao do desemprego oculto que passou de 4,6% para 5,6%.

7 - Ainda no confronto anual, a taxa de desemprego total apresentou elevação para quase todos os segmentos populacionais, excetuando-se a referente aos indivíduos que ocupam a posição de chefe no domicílio, que permaneceu em 8,6% tanto neste ano quanto no ano anterior, e a referente aos indivíduos de cor não branca que era 22,1% e passou para 21,3% em março deste ano. As elevações que mais se destacaram foram as observadas nas taxas dos homens (de 12,2% para 15,4%), na dos indivíduos com idade de 25 a 39 anos (de 12,4% para 14,7%), na das pessoas de cor branca (de 13,5% para 16,0%) e na dos indivíduos que não ocupam a posição de chefe no domicílio (de 19,8% para 23,4%) – Tabela 3.

8 - Em fevereiro, nas capitais onde a PED é realizada, observa-se aumento da taxa de desemprego em todas elas, com exceção de Recife que manteve taxa idêntica ao mês anterior (Tabela B).

Tabela B

Taxas de desemprego em capitais selecionadas - out./03 – fev./04					
CAPITAIS	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Porto Alegre	16,8	16,9	14,6	14,0	15,0
São Paulo	18,7	18,2	17,8	18,1	19,1
Belo Horizonte	17,9	17,5	17,1	18,3	18,8
Salvador	26,2	25,5	25,5	25,6	25,8
Recife	22,7	22,8	21,9	22,3	22,3

FONTE: SEP. Convênio SEADE/SP-DIEESE; FEE, FGTAS-SINE/RS; STDH/GDF;CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

OCUPAÇÃO

9 - Em março, repetindo o movimento de queda verificado no mês anterior, o número de ocupados residentes no Município de Porto Alegre diminuiu 3,2%. Com a redução de 19 mil, o número de ocupados ficou estimado em 568 mil indivíduos (Tabela 1).

10 - O decréscimo da população ocupada residente no Município nesse mês resultou do comportamento negativo nos serviços domésticos (-7,3%), nos serviços (-4,0%) e no comércio (-3,1%). O único setor a apresentar crescimento do nível ocupacional foi a indústria de transformação (4,9%) – Tabela 4.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, em Porto Alegre – mar./03, fev./04 e mar./04

(1.000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Mar./03	Fev./04	Mar./04	<u>Mar./04</u> <u>Fev./04</u>	<u>Mar./04</u> <u>Mar./03</u>
Total	572	587	568	-19	-4
Indústria.....	43	41	43	2	0
Comércio.....	90	95	92	-3	2
Serviços.....	374	379	364	-15	-10
Outros (1).....	65	72	69	-3	4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho, constata-se que o decréscimo ocupacional registrado no mês em análise foi generalizado, destacando-se os comportamentos negativos ocorridos no emprego doméstico (-7,3%), entre os assalariados do setor privado que não possuem carteira de trabalho assinada (-5,3%) e no segmento outros (-6,0%), onde estão incluídos os empregadores, os profissionais universitários autônomos, os donos de negócio familiar, etc – Tabela 5.

12 - Em março, a jornada semanal de trabalho reduziu-se em uma hora para os ocupados e manteve-se estável para os assalariados. No que se refere à proporção de

trabalhadores com jornada superior a 44 horas semanais, destaca-se a sua redução no comércio, tendo esta sido de 52,6% para 48,5% no caso dos ocupados e de 44,2% para 40,4% no dos assalariados.

13 - Na comparação com março de 2003, o nível de ocupação registrou variação negativa de 0,7%. Esse resultado deveu-se exclusivamente à queda da ocupação nos serviços (-2,6%), dado que os demais setores apresentaram desempenho favorável, com taxas de crescimento de 16,0% na construção civil, de 2,7% nos serviços domésticos e de 2,3% no comércio 2,3%.

14 - Ainda com relação ao ano anterior, registrou-se variação negativa no emprego assalariado (-0,3%) como resultado exclusivo do movimento negativo no setor privado (-2,2%), dado que o número de assalariados do setor público cresceu 5,1%. No mesmo período constata-se quedas no segmento outros (-3,1%) e no número de trabalhadores autônomos (-2,0%), enquanto os empregados domésticos observaram crescimento do seu nível de ocupação (2,7%).

RENDIMENTOS

15 - Em fevereiro, o rendimento médio real dos ocupados residentes em Porto Alegre manteve-se estável e o dos assalariados apresentou elevação de 1,7%. Em valores monetários, o rendimento médio ficou estimado em R\$ 1.020 e o salário médio em R\$ 1.081 (Tabela 6).

16 - No exame por estratos de rendimentos, constata-se que a estabilidade ocorrida no rendimento médio real dos ocupados decorreu de comportamentos diversos entre os grupos de trabalhadores. Houve retração de 1,2% no rendimento médio real dos trabalhadores com menores rendas (Grupo 1) e de 0,5% no dos trabalhadores com maiores rendas (Grupo 4), enquanto no dos demais grupos ocorreu crescimento. Para os assalariados, o comportamento do rendimento médio real foi positivo para todos os grupos, sendo de maior magnitude as elevações ocorridas nos grupos com rendimentos mais elevados (2,6% para o Grupo 3 e 1,6% para o Grupo 4) - Tabela 8.

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados e dos assalariados no setor privado e no setor público, em Porto Alegre – fev./03, jan./04 e fev./04

(R\$)			
DISCRIMINAÇÃO	FEV./03	JAN./04	FEV./04
OCUPADOS	1.005	1.020	1.020
Assalariados	1.012	1.064	1.081
Setor Privado.....	802	848	847
Setor Público.....	1.635	1.656	1.721

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de fev./04.

17 - O crescimento do salário médio real deveu-se, exclusivamente, ao comportamento desse indicador no setor público (3,9%), já que no setor privado verifica-se relativa estabilidade (-0,1%) - Tabela 10.

18 - A massa de rendimentos reais dos ocupados mostrou queda de 1,2%, como consequência da redução do nível de emprego, tendo em vista que o rendimento médio praticamente não se alterou. De forma distinta, houve crescimento de 2,0% na massa de rendimentos reais dos assalariados, em virtude da elevação dos rendimentos médios e, em menor medida, do crescimento do emprego. Cabe ainda referir que este foi o terceiro mês consecutivo de crescimento da massa salarial (Tabela 11).

19 - Em comparação com fevereiro de 2003, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados evidenciaram elevações, sendo estas de 1,5% e 6,8% respectivamente. O comportamento do salário médio deveu-se a aumentos tanto no setor privado (5,6%) quanto no setor público (5,3%).

20 - Ainda no confronto com fevereiro de 2003, a massa de rendimentos reais apresentou aumento de 3,2% para os ocupados e de 11,5% para os assalariados. Em ambos os casos, esse desempenho foi o resultado de elevações tanto no rendimento médio real quanto no nível de emprego.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIACÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Partici- pação	Desemprego	
	Total		Ocupados		Desempregados				PEA/PIA	Total (DES/PEA)	
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
Mar./93	608	89,3	536	93,1	72	68,6	447	91,4	57,6	11,9	1.271
Mar./94	575	84,4	515	89,4	60	57,1	494	101,0	53,8	10,4	1.277
Mar./95	601	88,3	549	95,3	52	49,5	486	99,4	55,3	8,6	1.282
Mar./96	573	84,1	510	88,5	63	60,0	507	103,7	53,1	11,0	1.287
Mar./97	588	86,3	512	88,9	76	72,4	518	106,0	53,2	13,0	1.299
Mar./98	598	87,8	520	90,3	78	74,3	518	106,0	53,6	13,0	1.317
Mar./99	648	95,2	538	93,4	110	104,8	484	99,0	57,2	16,9	1.334
Mar./00	666	97,8	561	97,4	105	100,0	495	101,2	57,4	15,7	1.352
Mar./01	681	100,0	582	101,0	99	94,3	493	100,8	58,0	14,6	1.366
2002											
Mar.	667	97,9	567	98,4	100	95,2	513	104,9	56,5	15,0	1.375
Abr.	664	97,5	566	98,3	98	93,3	522	106,8	56,0	14,7	1.376
Mai	670	98,4	570	99,0	100	95,2	518	106,0	56,4	14,9	1.377
Jun.	672	98,7	571	99,1	101	96,2	518	106,0	56,5	15,1	1.377
Jul.	681	100,0	580	100,7	101	96,2	509	104,1	57,2	14,9	1.378
Ago.	679	99,7	585	101,6	94	89,5	514	105,1	56,9	13,8	1.379
Set.	687	100,9	589	102,3	98	93,3	507	103,7	57,5	14,2	1.380
Out.	678	99,6	580	100,7	98	93,3	514	105,1	56,9	14,5	1.381
Nov.	681	100,0	582	101,0	99	94,3	515	105,3	56,9	14,6	1.381
Dez.	679	99,7	589	102,3	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.382
2003											
Jan.	681	100,0	591	102,6	90	85,7	515	105,3	56,9	13,2	1.383
Fev.	673	98,8	577	100,2	96	91,4	521	106,6	56,4	14,2	1.384
Mar.	670	98,4	572	99,3	98	93,3	528	108,0	55,9	14,6	1.385
Abr.	665	97,7	563	97,7	102	97,1	534	109,2	55,5	15,3	1.385
Mai	673	98,8	569	98,8	104	99,0	521	106,6	56,4	15,4	1.386
Jun.	685	100,6	570	99,0	115	109,5	511	104,5	57,3	16,8	1.387
Jul.	697	102,3	577	100,2	120	114,3	498	101,9	58,3	17,2	1.388
Ago.	691	101,5	570	99,0	121	115,2	498	101,9	58,1	17,5	1.389
Set.	680	99,9	562	97,6	118	112,4	511	104,5	57,1	17,4	1.389
Out.	681	100,0	567	98,4	114	108,6	513	104,9	57,0	16,8	1.390
Nov.	679	99,7	571	99,1	108	102,9	513	104,9	57,0	15,9	1.391
Dez.	690	101,3	589	102,3	101	96,2	502	102,7	57,9	14,6	1.392
2004											
Jan.	692	101,6	595	103,3	97	92,4	504	103,1	57,9	14,0	1.393
Fev.	691	101,5	587	101,9	104	99,0	509	104,1	57,6	15,0	1.393
Mar.	682	100,1	568	98,6	114	108,6	517	105,7	56,9	16,7	1.394
Δ% mensal											
mar.04/fev.04		-1,4		-3,2		9,7		1,5	-1,2	11,3	0,1
Δ% no ano											
mar.04/dez.03		-1,2		-3,6		12,9		2,9	-1,7	14,4	0,1
Δ% anual											
mar.04/mar.03		1,7		-0,7		16,4		-2,1	1,8	14,4	0,6
mar.03/mar.02		0,5		0,9		-2,0		3,0	-1,1	-2,7	0,7
mar.02/mar.01		-2,1		-2,6		1,0		4,1	-2,6	2,7	0,7
mar.01/mar.00		2,2		3,7		-5,7		-0,4	1,0	-7,0	1,0
mar.00/mar.99		2,7		4,3		-4,6		2,2	0,3	-7,1	1,3
mar.99/mar.98		8,4		3,4		41,0		-6,6	6,7	30,0	1,3
mar.98/mar.97		1,7		1,6		2,6		0,0	0,8	0,0	1,4
mar.97/mar.96		2,6		0,5		20,7		2,2	0,2	18,2	0,9
mar.96/mar.95		-4,8		-7,1		21,2		4,3	-4,0	27,9	0,4
mar.95/mar.94		4,6		6,6		-13,3		-1,6	2,8	-17,3	0,4
mar.94/mar.93		-5,5		-4,0		-16,8		10,5	-6,6	-12,6	0,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas.

(3) Base média de 2000=100.

Tabela 2

Taxa de desemprego, por tipo, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO		
	Total	Aberto	Oculto
Mar./93	11,9	7,0	4,9
Mar./94	10,4	6,9	3,5
Mar./95	8,6	6,5	2,1
Mar./96	11,0	8,2	2,8
Mar./97	13,0	8,3	4,7
Mar./98	13,0	9,8	3,2
Mar./99	16,9	11,2	5,7
Mar./00	15,7	9,7	6,0
Mar./01	14,6	8,9	5,7
2002			
Mar.	15,0	9,0	6,0
Abr.	14,7	9,5	5,2
Maio	14,9	10,1	4,8
Jun.	15,1	10,8	4,3
Jul.	14,9	10,2	4,7
Ago.	13,8	9,4	4,4
Set.	14,2	10,1	4,1
Out.	14,5	10,4	4,1
Nov.	14,6	10,3	4,3
Dez.	13,2	9,0	4,2
2003			
Jan.	13,2	9,0	4,2
Fev.	14,2	9,6	4,6
Mar.	14,6	10,0	4,6
Abr.	15,3	10,8	4,5
Maio	15,4	11,2	4,2
Jun.	16,8	12,1	4,7
Jul.	17,2	12,1	5,1
Ago.	17,5	11,8	5,7
Set.	17,4	12,1	5,3
Out.	16,8	11,3	5,5
Nov.	15,9	11,1	4,8
Dez.	14,6	9,7	4,9
2004			
Jan.	14,0	9,2	4,8
Fev.	15,0	9,7	5,3
Mar.	16,7	11,1	5,6
Δ% mensal			
mar.04/fev.04	11,3	14,4	5,7
Δ% no ano			
mar.04/dez.03	14,4	14,4	14,3
Δ% anual			
mar.04/mar.03	14,4	11,0	21,7
mar.03/mar.02	-2,7	11,1	-23,3
mar.02/mar.01	2,7	1,1	5,3
mar.01/mar.00	-7,0	-8,2	-5,0
mar.00/mar.99	-7,1	-13,4	5,3
mar.99/mar.98	30,0	14,3	78,1
mar.98/mar.97	0,0	18,1	-31,9
mar.97/mar.96	18,2	1,2	67,9
mar.96/mar.95	27,9	26,2	33,3
mar.95/mar.94	-17,3	-5,8	-40,0
mar.94/mar.93	-12,6	-1,4	-28,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego em Porto Alegre — 1992/2004

TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL												(%)
PERÍODOS E VARIACÕES	Total	Sexo		Idade				Cor		Posição no Domicílio		
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais	Branca	Não branca	Chefe	Demais membros	
Mar./93	11,9	10,6	13,7	(1)	22,1	9,2	4,4	11,4	14,8	5,8	17,5	
Mar./94	10,4	9,5	11,5	(1)	17,5	9,5	4,5	9,6	14,2	6,5	13,9	
Mar./95	8,6	6,8	10,7	(1)	16,5	6,6	4,0	7,9	11,8	4,6	12,2	
Mar./96	11,0	10,6	11,4	(1)	19,3	9,5	6,3	10,3	14,5	7,2	14,2	
Mar./97	13,0	11,9	14,4	(1)	24,0	12,4	6,5	11,2	22,5	7,2	18,3	
Mar./98	13,0	11,6	14,6	(1)	23,9	10,9	6,4	12,1	18,1	7,2	17,9	
Mar./99	16,9	15,2	19,0	(1)	27,2	14,3	10,4	16,3	21,2	10,9	22,1	
Mar./00	15,7	14,3	17,4	(1)	26,4	13,0	9,1	14,6	23,4	8,6	21,8	
Mar./01	14,6	12,4	17,1	(1)	26,9	11,6	8,5	12,9	25,2	8,0	20,9	
2002												
Mar.	15,0	12,4	17,9	(1)	23,7	13,5	9,7	13,8	21,1	9,8	19,5	
Abr.	14,7	11,6	18,3	(1)	25,0	12,1	9,7	13,2	23,5	9,2	19,6	
Maio	14,9	12,3	17,8	(1)	27,2	11,8	8,8	13,3	25,6	9,0	20,0	
Jun.	15,1	12,7	17,7	(1)	29,0	11,3	8,9	13,6	24,5	8,6	20,7	
Jul.	14,9	12,3	17,7	(1)	26,9	13,0	8,1	13,6	23,8	7,7	20,9	
Ago.	13,8	11,9	16,0	(1)	25,3	12,5	7,1	12,9	19,5	7,2	19,5	
Set.	14,2	13,0	15,6	(1)	25,2	13,1	7,3	13,4	19,9	8,0	19,7	
Out.	14,5	14,3	14,6	(1)	26,9	12,6	7,4	13,9	18,4	8,5	19,8	
Nov.	14,6	14,1	15,0	(1)	26,5	12,4	8,2	13,7	20,1	8,4	19,8	
Dez.	13,2	12,1	14,4	(1)	24,8	11,3	7,4	12,4	18,5	7,7	18,0	
2003												
Jan.	13,2	11,7	14,8	(1)	23,8	11,2	7,9	12,1	20,2	8,5	17,3	
Fev.	14,2	12,6	16,0	(1)	26,2	12,1	8,3	13,2	21,2	9,1	18,8	
Mar.	14,6	12,2	17,2	(1)	26,8	12,4	8,5	13,5	22,1	8,6	19,8	
Abr.	15,3	12,3	18,7	(1)	29,8	13,3	7,7	14,3	22,2	7,9	21,6	
Maio	15,4	12,4	18,7	(1)	29,2	14,1	7,1	14,3	22,7	8,0	21,7	
Jun.	16,8	14,2	19,7	(1)	31,0	15,5	7,7	15,8	22,7	9,4	23,1	
Jul.	17,2	14,9	19,7	(1)	31,4	15,3	9,0	16,3	22,5	10,3	22,8	
Ago.	17,5	14,8	20,5	(1)	32,0	14,6	10,4	16,9	21,8	11,0	23,0	
Set.	17,4	14,7	20,2	(1)	32,6	14,1	10,1	16,2	24,4	10,9	22,5	
Out.	16,8	14,2	19,6	(1)	30,0	14,5	9,7	15,3	25,4	10,3	22,2	
Nov.	15,9	13,9	18,3	(1)	28,4	13,9	8,8	14,0	25,4	9,9	21,0	
Dez.	14,6	12,8	16,6	(1)	24,8	13,3	8,0	12,9	22,7	9,1	19,3	
2004												
Jan.	14,0	12,5	15,7	(1)	25,0	12,4	7,5	12,6	21,2	8,4	18,8	
Fev.	15,0	13,7	16,5	(1)	26,1	13,4	8,0	14,0	20,2	8,1	20,6	
Mar.	16,7	15,4	18,3	(1)	29,4	14,7	8,9	16,0	21,3	8,6	23,4	
Δ% mensal												
mar.04/fev.04	11,3	12,4	10,9	-	12,6	9,7	11,3	14,3	5,4	6,2	13,6	
Δ% no ano												
mar.04/dez.03	14,4	20,3	10,2	-	18,5	10,5	11,3	24,0	-6,2	-5,5	21,2	
Δ% anual												
mar.04/mar.03	14,4	26,2	6,4	-	9,7	18,5	4,7	18,5	-3,6	0,0	18,2	
mar.03/mar.02	-2,7	-1,6	-3,9	-	13,1	-8,1	-12,4	-2,2	4,7	-12,2	1,5	
mar.02/mar.01	2,7	0,0	4,7	-	-11,9	16,4	14,1	7,0	-16,3	22,5	-6,7	
mar.01/mar.00	-7,0	-13,3	-1,7	-	1,9	-10,8	-6,6	-11,6	7,7	-7,0	-4,1	
mar.00/mar.99	-7,1	-5,9	-8,4	-	-2,9	-9,1	-12,5	-10,4	10,4	-21,1	-1,4	
mar.99/mar.98	30,0	31,0	30,1	-	13,8	31,2	62,5	34,7	17,1	51,4	23,5	
mar.98/mar.97	0,0	-2,5	1,4	-	-0,4	-12,1	-1,5	8,0	-19,6	0,0	-2,2	
mar.97/mar.96	18,2	12,3	26,3	-	24,4	30,5	3,2	8,7	55,2	0	28,9	
mar.96/mar.95	27,9	55,9	6,5	-	17	43,9	57,5	30,4	22,9	56,5	16,4	
mar.95/mar.94	-17,3	-28,4	-7	-	-5,7	-30,5	-11,1	-17,7	-16,9	-29,2	-12,2	
mar.94/mar.93	-12,6	-10,4	-16,1	-	-20,8	3,3	2,3	-15,8	-4,1	12,1	-20,6	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) - Amostra não comporta esta desagregação

Tabela 4

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
Mar./93	93,1	120,8	95,5	90,7	96,0	70,5
Mar./94	89,4	120,8	93,3	83,7	108,0	84,1
Mar./95	95,3	118,8	111,2	89,9	108,0	75,0
Mar./96	88,5	108,3	87,6	84,7	120,0	84,1
Mar./97	88,9	91,7	103,4	85,8	104,0	72,7
Mar./98	90,3	102,1	96,6	88,0	112,0	75,0
Mar./99	93,4	95,8	100,0	91,3	96,0	95,5
Mar./00	97,4	91,7	104,5	95,9	104,0	100,0
Mar./01	101,0	95,8	103,4	102,7	104,0	88,6
2002						
Mar.	98,4	102,1	95,5	100,0	104,0	88,6
Abr.	98,3	102,1	95,5	100,0	104,0	84,1
Maio	99,0	95,8	95,5	102,2	96,0	86,4
Jun.	99,1	91,7	97,8	102,5	96,0	88,6
Jul.	100,7	93,8	101,1	103,0	104,0	90,9
Ago.	101,6	91,7	100,0	104,4	108,0	90,9
Set.	102,3	87,5	103,4	104,9	100,0	95,5
Out.	100,7	85,4	103,4	103,5	96,0	93,2
Nov.	101,0	89,6	102,2	103,0	104,0	95,5
Dez.	102,3	100,0	102,2	101,6	116,0	102,3
2003						
Jan.	102,6	97,9	102,2	101,9	124,0	104,5
Fev.	100,2	95,8	100,0	99,5	116,0	100,0
Mar.	99,3	89,6	101,1	101,9	100,0	84,1
Abr.	97,7	87,5	97,8	102,2	92,0	75,0
Maio	98,8	91,7	101,1	101,9	96,0	79,5
Jun.	99,0	85,4	96,6	102,2	96,0	90,9
Jul.	100,2	91,7	103,4	101,6	96,0	95,5
Ago.	99,0	79,2	104,5	100,8	96,0	97,7
Set.	97,6	83,3	106,7	98,1	100,0	93,2
Out.	98,4	85,4	106,7	98,9	100,0	95,5
Nov.	99,1	89,6	104,5	100,3	100,0	93,2
Dez.	102,3	89,6	106,7	104,1	108,0	93,2
2004						
Jan.	103,3	89,6	105,6	105,4	108,0	95,5
Fev.	101,9	85,4	106,7	103,3	116,0	93,2
Mar.	98,6	89,6	103,4	99,2	116,0	86,4
Δ% mensal						
mar.04/fev.04	-3,2	4,9	-3,1	-4,0	0,0	-7,3
Δ% no ano						
mar.04/dez.03	-3,6	0,0	-3,1	-4,7	7,4	-7,3
Δ% anual						
mar.04/mar.03	-0,7	0,0	2,3	-2,6	16,0	2,7
mar.03/mar.02	0,9	-12,2	5,9	1,9	-3,8	-5,1
mar.02/mar.01	-2,6	6,6	-7,6	-2,6	0,0	0,0
mar.01/mar.00	3,7	4,5	-1,1	7,1	0,0	-11,4
mar.00/mar.99	4,3	-4,3	4,5	5,0	8,3	4,7
mar.99/mar.98	3,4	-6,2	3,5	3,7	-14,3	27,3
mar.98/mar.97	1,6	11,3	-6,6	2,6	7,7	3,2
mar.97/mar.96	0,5	-15,3	18,0	1,3	-13,3	-13,6
mar.96/mar.95	-7,1	-8,8	-21,2	-5,8	11,1	12,1
mar.95/mar.94	6,6	-1,7	19,2	7,4	0,0	-10,8
mar.94/mar.93	-4,0	0,0	-2,3	-7,7	12,5	19,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 5

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira			
Mar./93	93,1	100,6	123,4	92,1	97,6	68,8	86,5	70,5	81,3
Mar./94	89,4	102,6	120,2	96,1	98,5	85,4	68,3	84,1	62,5
Mar./95	95,3	104,9	118,1	100,0	104,4	81,3	89,4	75,0	72,5
Mar./96	88,5	95,4	100,0	93,7	98,5	72,9	85,6	84,1	65,0
Mar./97	88,9	95,1	103,2	92,1	98,1	66,7	89,4	72,7	70,0
Mar./98	90,3	95,4	92,6	96,5	101,0	77,1	86,5	75,0	81,3
Mar./99	93,4	97,1	105,3	94,1	96,1	85,4	93,3	95,5	76,3
Mar./00	97,4	95,1	93,6	95,7	96,6	91,7	96,2	100,0	107,5
Mar./01	101,0	104,6	111,7	102,0	99,0	114,6	102,9	88,6	90,0
2002									
Mar.	98,4	109,5	100,0	113,0	110,2	125,0	87,5	88,6	70,0
Abr.	98,3	106,9	106,4	107,1	103,4	122,9	92,3	84,1	76,3
Mai	99,0	105,7	110,6	103,9	100,5	118,8	96,2	86,4	80,0
Jun.	99,1	106,3	117,0	102,4	99,0	116,7	92,3	88,6	82,5
Jul.	100,7	108,3	111,7	107,1	105,3	114,6	91,3	90,9	85,0
Ago.	101,6	107,5	113,8	105,1	101,5	120,8	93,3	90,9	92,5
Set.	102,3	106,0	105,3	106,3	102,9	120,8	99,0	95,5	93,8
Out.	100,7	104,0	104,3	103,9	100,5	118,8	99,0	93,2	92,5
Nov.	101,0	104,9	98,9	107,1	105,3	114,6	99,0	95,5	90,0
Dez.	102,3	105,2	104,3	105,5	101,9	120,8	101,0	102,3	91,3
2003									
Jan.	102,6	105,2	100,0	107,1	103,9	120,8	101,9	104,5	91,3
Fev.	100,2	104,6	101,1	105,9	103,9	114,6	97,1	100,0	85,0
Mar.	99,3	106,6	103,2	107,9	109,2	102,1	95,2	84,1	81,3
Abr.	97,7	104,3	106,4	103,5	105,8	93,8	96,2	75,0	83,8
Mai	98,8	102,9	102,1	103,1	105,3	93,8	98,1	79,5	92,5
Jun.	99,0	102,3	101,1	102,8	102,4	104,2	98,1	90,9	90,0
Jul.	100,2	103,2	100,0	104,3	104,4	104,2	102,9	95,5	86,3
Ago.	99,0	101,1	98,9	102,0	102,4	100,0	104,8	97,7	82,5
Set.	97,6	100,6	98,9	101,2	102,9	93,8	101,9	93,2	81,3
Out.	98,4	103,4	106,4	102,4	103,9	95,8	99,0	95,5	77,5
Nov.	99,1	104,3	109,6	102,4	102,4	102,1	100,0	93,2	78,8
Dez.	102,3	106,9	112,8	104,7	103,9	108,3	102,9	93,2	86,3
2004									
Jan.	103,3	108,9	112,8	107,5	104,9	118,8	99,0	95,5	88,8
Fev.	101,9	109,2	111,7	108,3	105,8	118,8	95,2	93,2	83,8
Mar.	98,6	106,3	108,5	105,5	103,9	112,5	93,3	86,4	78,8
Δ% mensal									
mar.04/fev.04	-3,2	-2,7	-2,9	-2,6	-1,8	-5,3	-2,0	-7,3	-6,0
Δ% no ano									
mar.04/dez.03	-3,6	-0,6	-3,8	0,8	0,0	3,9	-9,3	-7,3	-8,7
Δ% anual									
mar.04/mar.03	-0,7	-0,3	5,1	-2,2	-4,9	10,2	-2,0	2,7	-3,1
mar.03/mar.02	0,9	-2,6	3,2	-4,5	-0,9	-18,3	8,8	-5,1	16,1
mar.02/mar.01	-2,6	4,7	-10,5	10,8	11,3	9,1	-15,0	0,0	-22,2
mar.01/mar.00	3,7	10,0	19,3	6,6	2,5	25,0	7,0	-11,4	-16,3
mar.00/mar.99	4,3	-2,1	-11,1	1,7	0,5	7,4	3,1	4,7	40,9
mar.99/mar.98	3,4	1,8	13,7	-2,5	-4,9	10,8	7,9	27,3	-6,2
mar.98/mar.97	1,6	0,3	-10,3	4,8	3,0	15,6	-3,2	3,2	16,1
mar.97/mar.96	0,5	-0,3	3,2	-1,7	-0,4	-8,5	4,4	-13,6	7,7
mar.96/mar.95	-7,1	-9,1	-15,3	-6,3	-5,7	-10,3	-4,3	12,1	-10,3
mar.95/mar.94	6,6	2,2	-1,7	4,1	6,0	-4,8	30,9	-10,8	16,0
mar.94/mar.93	-4,0	2,0	-2,6	4,3	0,9	24,1	-21,0	19,3	-23,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 6

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
Fev./93	1.100	92,7	684	96,6	1.180	99,4	745	103,5
Fev./94	1.109	93,5	618	87,3	1.178	99,2	709	98,5
Fev./95	1.101	92,8	679	95,9	1.088	91,7	694	96,4
Fev./96	1.103	93,0	705	99,6	1.097	92,4	742	103,1
Fev./97	1.253	105,6	821	116,0	1.217	102,5	839	116,5
Fev./98	1.163	98,1	745	105,2	1.114	93,9	768	106,7
Fev./99	1.229	103,6	750	105,9	1.241	104,5	788	109,4
Fev./00	1.172	98,8	719	101,6	1.165	98,1	722	100,3
Fev./01	1.210	102,0	683	96,5	1.249	105,2	747	103,8
2002								
Fev.	1.073	90,5	633	89,4	1.077	90,7	646	89,7
Mar.	1.105	93,2	651	91,9	1.123	94,6	655	91,0
Abr.	1.134	95,6	688	97,2	1.164	98,1	693	96,3
Mai	1.120	94,4	704	99,4	1.132	95,4	704	97,8
Jun.	1.127	95,0	700	98,9	1.136	95,7	700	97,2
Jul.	1.152	97,1	695	98,2	1.163	98,0	695	96,5
Ago.	1.154	97,3	677	95,6	1.169	98,5	681	94,6
Set.	1.159	97,7	671	94,8	1.163	98,0	675	93,8
Out.	1.139	96,0	657	92,8	1.140	96,0	665	92,4
Nov.	1.097	92,5	614	86,7	1.121	94,4	655	91,0
Dez.	1.070	90,2	597	84,3	1.085	91,4	639	88,8
2003								
Jan.	1.032	87,0	581	82,1	1.057	89,0	636	88,3
Fev.	1.005	84,7	607	85,7	1.012	85,3	624	86,7
Mar.	1.000	84,3	598	84,5	1.030	86,8	616	85,6
Abr.	990	83,5	596	84,2	1.001	84,3	595	82,6
Mai	1.011	85,2	588	83,1	1.047	88,2	590	81,9
Jun.	1.001	84,4	586	82,8	1.036	87,3	599	83,2
Jul.	979	82,5	555	78,4	1.037	87,4	594	82,5
Ago.	1.013	85,4	556	78,5	1.068	90,0	628	87,2
Set.	1.022	86,2	556	78,5	1.084	91,3	650	90,3
Out.	1.056	89,0	580	81,9	1.110	93,5	662	91,9
Nov.	1.026	86,5	578	81,6	1.063	89,6	633	87,9
Dez.	1.033	87,1	609	86,0	1.065	89,7	630	87,5
2004								
Jan.	1.020	86,0	606	85,6	1.064	89,6	647	89,9
Fev.	1.020	86,0	602	85,0	1.081	91,1	663	92,1
Δ% mensal								
fev.04/jan.04		0,0		-0,7		1,7		2,4
Δ% no ano								
fev.04/dez.03		-1,3		-1,2		1,6		5,3
Δ% anual								
fev.04/fev.03		1,5		-0,8		6,8		6,2
fev.03/fev.02		-6,4		-4,1		-6,0		-3,3
fev.02/fev.01		-11,3		-7,4		-13,8		-13,6
fev.01/fev.00		3,2		-5,0		7,2		3,5
fev.00/fev.99		-4,6		-4,1		-6,1		-8,3
fev.99/fev.98		5,6		0,7		11,3		2,5
fev.98/fev.97		-7,1		-9,3		-8,4		-8,4
fev.97/fev.96		13,5		16,5		10,9		13,0
fev.96/fev.95		0,2		3,9		0,8		7,0
fev.95/fev.94		-0,7		9,9		-7,6		-2,1
fev.94/fev.93		0,9		-9,6		-0,2		-4,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

(1) Excluídos os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de fev./04. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 7

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores,
segundo o rendimento, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Fev./93	221	506	968	2.708	284	564	1.049	2.831
Fev./94	229	474	929	2.811	287	539	1.006	2.887
Fev./95	232	498	970	2.712	275	535	977	2.571
Fev./96	276	529	1.000	2.611	313	567	1.009	2.509
Fev./97	287	630	1.146	2.958	356	659	1.117	2.743
Fev./98	282	579	1.056	2.741	352	616	1.019	2.477
Fev./99	288	570	1.058	3.004	358	615	1.075	2.925
Fev./00	257	528	1.003	2.905	325	555	986	2.798
Fev./01	266	525	1.008	3.048	318	567	1.052	3.061
2002								
Fev.	269	495	895	2.633	316	514	900	2.582
Mar.	271	508	908	2.735	315	531	927	2.724
Abr.	269	515	936	2.818	317	544	963	2.835
Mai	274	527	941	2.739	320	552	949	2.713
Jun.	277	525	948	2.760	322	550	945	2.732
Jul.	277	531	987	2.815	323	550	981	2.800
Ago.	274	522	978	2.847	323	545	971	2.845
Set.	268	517	973	2.882	318	538	960	2.843
Out.	266	499	929	2.864	313	521	922	2.810
Nov.	254	473	895	2.765	304	501	922	2.758
Dez.	254	465	873	2.689	302	488	893	2.661
2003								
Jan.	251	466	857	2.556	300	492	890	2.553
Fev.	253	480	850	2.438	303	499	861	2.390
Mar.	249	477	847	2.430	299	497	864	2.467
Abr.	251	475	840	2.395	302	491	830	2.387
Mai	252	464	831	2.500	300	487	846	2.561
Jun.	249	463	828	2.465	300	492	854	2.504
Jul.	240	444	783	2.452	295	478	825	2.558
Ago.	243	451	813	2.549	297	486	852	2.642
Set.	244	453	816	2.579	301	492	867	2.680
Out.	247	463	860	2.657	305	505	914	2.718
Nov.	244	464	840	2.558	305	502	875	2.572
Dez.	252	476	855	2.552	310	511	882	2.564
2004								
Jan.	256	479	849	2.498	310	519	893	2.538
Fev.	253	484	859	2.485	312	525	916	2.578

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de fev./04

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 8

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
por grupos de trabalhadores, em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Fev./93	81,9	94,6	96,0	92,4	87,1	100,0	104,3	99,0
Fev./94	84,8	88,6	92,2	95,9	88,0	95,6	100,0	101,0
Fev./95	85,9	93,1	96,2	92,5	84,4	94,9	97,1	89,9
Fev./96	102,2	98,9	99,2	89,1	96,0	100,5	100,3	87,8
Fev./97	106,3	117,8	113,7	100,9	109,2	116,8	111,0	95,9
Fev./98	104,4	108,2	104,8	93,5	108,0	109,2	101,3	86,6
Fev./99	106,7	106,5	105,0	102,5	109,8	109,0	106,9	102,3
Fev./00	95,2	98,7	99,5	99,1	99,7	98,4	98,0	97,9
Fev./01	98,5	98,1	100,0	104,0	97,5	100,5	104,6	107,1
2002								
Fev.	99,6	92,5	88,8	89,8	96,9	91,1	89,5	90,3
Mar.	100,4	95,0	90,1	93,3	96,6	94,1	92,1	95,3
Abr.	99,6	96,3	92,9	96,1	97,2	96,5	95,7	99,2
Mai	101,5	98,5	93,4	93,4	98,2	97,9	94,3	94,9
Jun.	102,6	98,1	94,0	94,1	98,8	97,5	93,9	95,6
Jul.	102,6	99,3	97,9	96,0	99,1	97,5	97,5	97,9
Ago.	101,5	97,6	97,0	97,1	99,1	96,6	96,5	99,5
Set.	99,3	96,6	96,5	98,3	97,5	95,4	95,4	99,4
Out.	98,5	93,3	92,2	97,7	96,0	92,4	91,7	98,3
Nov.	94,1	88,4	88,8	94,3	93,3	88,8	91,7	96,5
Dez.	94,1	86,9	86,6	91,7	92,6	86,5	88,8	93,1
2003								
Jan.	93,0	87,1	85,0	87,2	92,0	87,2	88,5	89,3
Fev.	93,7	89,7	84,3	83,2	92,9	88,5	85,6	83,6
Mar.	92,2	89,2	84,0	82,9	91,7	88,1	85,9	86,3
Abr.	93,0	88,8	83,3	81,7	92,6	87,1	82,5	83,5
Mai	93,3	86,7	82,4	85,3	92,0	86,3	84,1	89,6
Jun.	92,2	86,5	82,1	84,1	92,0	87,2	84,9	87,6
Jul.	88,9	83,0	77,7	83,6	90,5	84,8	82,0	89,5
Ago.	90,0	84,3	80,7	86,9	91,1	86,2	84,7	92,4
Set.	90,4	84,7	81,0	88,0	92,3	87,2	86,2	93,7
Out.	91,5	86,5	85,3	90,6	93,6	89,5	90,9	95,1
Nov.	90,4	86,7	83,3	87,2	93,6	89,0	87,0	90,0
Dez.	93,3	89,0	84,8	87,0	95,1	90,6	87,7	89,7
2004								
Jan.	94,8	89,5	84,2	85,2	95,1	92,0	88,8	88,8
Fev.	93,7	90,5	85,2	84,8	95,7	93,1	91,1	90,2
Δ% mensal								
fev.04/jan.04	-1,2	1,1	1,2	-0,5	0,6	1,2	2,6	1,6
Δ% no ano								
fev.04/dez.03	0,4	1,7	0,5	-2,5	0,6	2,8	3,9	0,6
Δ% anual								
fev.04/fev.03	0,0	0,9	1,1	1,9	3,0	5,2	6,4	7,9
fev.03/fev.02	-5,9	-3,0	-5,1	-7,3	-4,1	-2,9	-4,4	-7,4
fev.02/fev.01	1,1	-5,7	-11,2	-13,7	-0,6	-9,4	-14,4	-15,7
fev.01/fev.00	3,5	-0,6	0,5	4,9	-2,2	2,1	6,7	9,4
fev.00/fev.99	-10,8	-7,3	-5,2	-3,3	-9,2	-9,7	-8,3	-4,3
fev.99/fev.98	2,2	-1,6	0,2	9,6	1,7	-0,2	5,5	18,1
fev.98/fev.97	-1,8	-8,1	-7,8	-7,3	-1,1	-6,5	-8,7	-9,7
fev.97/fev.96	4,0	19,1	14,6	13,2	13,8	16,2	10,7	9,2
fev.96/fev.95	19,0	6,2	3,1	-3,7	13,7	5,9	3,3	-2,3
fev.95/fev.94	1,3	5,1	4,3	-3,5	-4,1	-0,7	-2,9	-11,0
fev.94/fev.93	3,5	-6,3	-4,0	3,8	1,0	-4,4	-4,1	2,0

FONTE: Tabela 7.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 9

Salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público
em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Fev./93	1.180	892	1.782
Fev./94	1.178	936	1.709
Fev./95	1.088	880	1.581
Fev./96	1.097	887	1.637
Fev./97	1.217	1.023	1.678
Fev./98	1.114	981	1.524
Fev./99	1.241	973	1.897
Fev./00	1.165	945	1.783
Fev./01	1.249	971	1.960
2002			
Fev.	1.077	873	1.697
Mar.	1.123	895	1.761
Abr.	1.164	925	1.797
Mai	1.132	918	1.670
Jun.	1.136	925	1.704
Jul.	1.163	928	1.759
Ago.	1.169	916	1.860
Set.	1.163	897	1.893
Out.	1.140	906	1.841
Nov.	1.121	879	1.800
Dez.	1.085	854	1.769
2003			
Jan.	1.057	843	1.691
Fev.	1.012	802	1.635
Mar.	1.030	821	1.592
Abr.	1.001	793	1.579
Mai	1.047	816	1.677
Jun.	1.036	806	1.686
Jul.	1.037	791	1.721
Ago.	1.068	838	1.716
Set.	1.084	834	1.755
Out.	1.110	845	1.791
Nov.	1.063	822	1.674
Dez.	1.065	820	1.707
2004			
Jan.	1.064	848	1.656
Fev.	1.081	847	1.721

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de fev./04

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 10

Índice do salário médio real no trabalho principal, no setor privado e público,
em Porto Alegre -- 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO	ASSALARIADOS NO NO SETOR PÚBLICO (2)
Fev./93	99,4	93,6	97,4
Fev./94	99,2	98,2	93,4
Fev./95	91,7	92,3	86,4
Fev./96	92,4	93,1	89,5
Fev./97	102,5	107,3	91,7
Fev./98	93,9	102,9	83,3
Fev./99	104,5	102,1	103,7
Fev./00	98,1	99,2	97,4
Fev./01	105,2	101,9	107,1
2002			
Fev.	90,7	91,6	92,7
Mar.	94,6	93,9	96,2
Abr.	98,1	97,1	98,2
Maio	95,4	96,3	91,3
Jun.	95,7	97,1	93,1
Jul.	98,0	97,4	96,1
Ago.	98,5	96,1	101,6
Set.	98,0	94,1	103,4
Out.	96,0	95,1	100,6
Nov.	94,4	92,2	98,4
Dez.	91,4	89,6	96,7
2003			
Jan.	89,0	88,5	92,4
Fev.	85,3	84,2	89,3
Mar.	86,8	86,1	87,0
Abr.	84,3	83,2	86,3
Maio	88,2	85,6	91,6
Jun.	87,3	84,6	92,1
Jul.	87,4	83,0	94,0
Ago.	90,0	87,9	93,8
Set.	91,3	87,5	95,9
Out.	93,5	88,7	97,9
Nov.	89,6	86,3	91,5
Dez.	89,7	86,0	93,3
2004			
Jan.	89,6	89,0	90,5
Fev.	91,1	88,9	94,0
Δ% mensal			
fev.04/jan.04	1,7	-0,1	3,9
Δ% no ano			
fev.04/dez.03	1,6	3,4	0,8
Δ% anual			
fev.04/fev.03	6,8	5,6	5,3
fev.03/fev.02	-6,0	-8,1	-3,7
fev.02/fev.01	-13,8	-10,1	-13,4
fev.01/fev.00	7,2	2,7	10,0
fev.00/fev.99	-6,1	-2,8	-6,1
fev.99/fev.98	11,3	-0,8	24,5
fev.98/fev.97	-8,4	-4,1	-9,2
fev.97/fev.96	10,9	15,3	2,5
fev.96/fev.95	0,8	0,9	3,6
fev.95/fev.94	-7,6	-6,0	-7,5
fev.94/fev.93	-0,2	4,9	-4,1

FONTE: Tabela 9.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusivo os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 11

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados em Porto Alegre — 1992/2004

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
Fev./93	94,2	93,0	87,6	99,4	99,8	99,2
Fev./94	90,4	93,6	84,6	101,9	99,5	101,4
Fev./95	96,1	92,9	89,3	104,8	91,7	96,1
Fev./96	89,8	92,4	83,0	96,3	91,8	88,3
Fev./97	91,2	105,8	96,5	98,6	102,7	101,2
Fev./98	92,6	98,8	91,5	98,9	94,8	93,7
Fev./99	96,0	104,2	100,0	100,3	105,3	105,6
Fev./00	100,4	99,1	99,4	98,6	98,3	96,9
Fev./01	101,8	102,1	103,9	105,2	105,3	110,8
2002						
Fev.	101,2	90,7	91,8	110,1	90,9	100,0
Mar.	98,8	93,3	92,2	109,5	94,8	103,8
Abr.	98,4	95,8	94,3	107,2	98,2	105,3
Mai	99,1	94,5	93,7	105,7	95,4	100,9
Jun.	99,3	95,3	94,6	106,0	95,9	101,7
Jul.	101,1	97,3	98,4	108,3	98,1	106,3
Ago.	102,1	97,6	99,7	107,8	98,9	106,6
Set.	102,6	97,9	100,5	106,3	98,3	104,5
Out.	100,9	96,4	97,3	104,0	96,6	100,4
Nov.	101,2	92,6	93,7	105,2	94,5	99,4
Dez.	102,5	90,3	92,6	105,2	91,5	96,2
2003						
Jan.	102,5	87,1	89,2	105,2	89,0	93,6
Fev.	100,4	85,2	85,5	104,6	85,7	89,7
Mar.	99,6	84,8	84,5	106,6	87,3	93,1
Abr.	98,1	83,8	82,2	104,3	84,6	88,3
Mai	98,9	85,2	84,3	103,2	88,1	90,8
Jun.	98,9	84,4	83,5	102,3	87,3	89,3
Jul.	100,5	82,6	83,1	103,2	87,5	90,3
Ago.	99,1	85,6	84,9	101,1	90,2	91,2
Set.	97,9	86,2	84,4	100,6	91,3	91,8
Out.	98,8	89,1	88,0	103,4	93,4	96,6
Nov.	99,5	86,6	86,1	104,3	89,6	93,5
Dez.	102,6	87,3	89,6	106,9	89,9	96,1
2004						
Jan.	103,7	86,1	89,3	108,9	89,9	98,0
Fev.	102,3	86,2	88,2	109,2	91,6	100,0
Δ% mensal fev.04/jan.04	-1,4	0,1	-1,2	0,3	1,9	2,0
Δ% no ano fev.04/dez.03	-0,3	-1,3	-1,6	2,2	1,9	4,1
Δ% anual						
fev.04/fev.03	1,9	1,2	3,2	4,4	6,9	11,5
fev.03/fev.02	-0,8	-6,1	-6,9	-5,0	-5,7	-10,3
fev.02/fev.01	-0,6	-11,2	-11,6	4,7	-13,7	-9,7
fev.01/fev.00	1,4	3,0	4,5	6,7	7,1	14,3
fev.00/fev.99	4,6	-4,9	-0,6	-1,7	-6,6	-8,2
fev.99/fev.98	3,7	5,5	9,3	1,4	11,1	12,7
fev.98/fev.97	1,5	-6,6	-5,2	0,3	-7,7	-7,4
fev.97/fev.96	1,6	14,5	16,3	2,4	11,9	14,6
fev.96/fev.95	-6,6	-0,5	-7,1	-8,1	0,1	-8,1
fev.95/fev.94	6,3	-0,7	5,6	2,8	-7,8	-5,2
fev.94/fev.93	-4,0	0,6	-3,4	2,5	-0,3	2,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Notas Metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana 22 municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São Pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultados do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, á do trimestre maio, junho e julho; e assim sucessivamente.

2 - Expansão da Amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela PED-RMPA e PED-POA são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total de Região Metropolitana e do Município de Porto Alegre, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa - PEA, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana e no Município de Porto Alegre, estimadas, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Esta participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias de 1980 e 1991 e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo "**Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre - nota metodológica**", de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores, da FEE. A estimativa da população do Município de Porto Alegre leva em consideração os dados da contagem populacional de 1996, do IBGE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis.

3 - Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com dez anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados : conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se pessoas que, não tendo procura, exercem algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias

anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.

Desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentam procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos): parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais Indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito: JOÃO ACIR VERLE

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Secretário: EDSON SILVA

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DE PORTO ALEGRE

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Jr

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Nelcir Tessaro

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Wagner Firmino Santana

Coordenador de Pesquisa: Solange Sanches

Superintendente Técnico Regional: Ricardo Franzoi

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Ministro: Ricardo Berzoini

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS//SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Juliana de Souza Patricio, Carolina Beatriz da Silva e Fernanda Correa (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva, Margarete Cornélio e Marli Bressan (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina; Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob, Vinícius Velasco Rondon (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Carolina Araújo Neumann e Roselaine Batista (FEE). Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Helenita Ferreira Vargas, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Darli Campanelli, Diego De Los Santos Flores, Diego Machado da Silva, Emerson Grell Ferraz, Eraldo Silva Fortini, Fernanda Dalsin, Flávia Leite Rossi, Magda Ribeiro Barcelos, Nara Regina D. de Jesus, Nestor Roberto Klein, Paulo Renato Bueno Costa, Rodrigo Magni D'Ávila (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio- Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

Correspondências para esta publicação poderão ser endereçadas a:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 – 6^o andar – CEP 90.010-283 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3216 9045 – Fax: (51) 3225 0006 – email: ped@fee.tche.br

www.fee.tche.br

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Andradas, 680 – Sala 501 – CEP 90.020-004 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3289 1749 – Fax: (51) 3289 1747 – email: economia@smic.prefpoa.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br/smic/ped